



## Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento

IEP 881 Gestão Ambiental e Inovação  
ALEXANDRE LOUIS DE ALMEIDA D'AVIGNON



**Objetivo:** Avaliar os mecanismos de estímulo à inovação associados ao meio ambiente. Políticas nacionais e, especificamente, de gestão do meio ambiente que incentivem a inovação voltada para criação de tecnologias cada vez mais limpas. Discussão e identificação de instrumentos de estímulo à inovação técnica e de gestão voltados para conservação ambiental e utilização racional e vocacional dos recursos ecossistêmicos. Discutir novos modelos de desenvolvimento vocacionais, abandonando as concepções tradicionais de dominação do meio ambiente, como bioeconomia em um país tropical como o Brasil.

### Programa e bibliografia:

Os instrumentos regulatórios de meio ambiente e seus aspectos relacionados ao estímulo a inovação como instrumento de mitigação de impacto ambiental e indução a tecnologias cada vez mais limpas. A normalização sistêmica de meio ambiente como ferramenta de identificação dos aspectos ambientais e elemento de ordenamento das atividades econômicas, especialmente a industrial e de serviços. Sistemas de gestão ambiental voltadas para inovações de processos e produtos com foco na ruptura de tecnologias ou gestão obsoletas ambientalmente. Taxonomia das inovações com foco na conservação ambiental. A regulação como instrumento de ruptura com paradigmas tecnológicos consolidados. O papel dos incentivos na consolidação de novas rotas tecnológicas como instrumento de combate a tecnologias maduras, mas ambientalmente inapropriadas. A conformação de conceitos como o desenvolvimento sustentável, desde seu surgimento até atualidade, comando e controle e mecanismos de regulação do meio ambiente identificando-se os apelos à inovação e mudanças de rotas tecnológicas. A crença na solução tecnológica para os problemas ambientais versus a irreversibilidade dos danos e exauribilidade dos recursos. Os limites do crescimento econômico, os pontos de ultrapassagem desses limites, a irreversibilidade do processo e a capacidade de suporte. A gestão internacional do meio ambiente e a necessidades de generalização uso das tecnologias ambientalmente mais limpas disponíveis. Criação de mecanismo de liberação de proteção de patentes de tecnologias ambientalmente saudáveis disponíveis. Criação de sistema internacional de inovação para desenvolvimento de tecnologias cada vez mais limpas. A gestão ambiental e os processos de inovação tecnológica e de gestão para o aprimoramento da relação do sistema econômico e o meio ambiente. Os mecanismos de estímulo à inovação e a difusão destas por meio de instrumentos de regulação ou incentivo. Instrumentos de gestão ambiental pública e empresarial associada à tipologia da organização e a dinâmica de absorção de tecnologias cada vez mais limpas.

Avaliação: leitura e participação ativa nas discussões na disciplina (qualitativa) e trabalho final de 20-30 páginas, espaço. 1,5, em Calibri 11, analisando os instrumentos de gestão de pública e empresarial de meio ambiente sob a ótica da inovação ambiental. Com essas informações propor mecanismos de ajustes da política pública, ou propor alternativas.

AMAZONAS, M. de C., NOBRE, M., Desenvolvimento Sustentável: A Institucionalização De Um Conceito, Brasília, 2002, Editora IBAMA.

BURLAMAQUI, L E FAGUNDES J., 1996, O Estado, Estratégias Empresariais na Indústria Brasileira, Discutindo Mudanças, Artigo Notas sobre Diversidade e Regularidade no Comportamento dos Agentes Econômicos – Uma Perspectiva Neo-schumpeteriana, 119 a 166, Rio de Janeiro, Forense Universitária.

COMISSÃO MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

D'AVIGNON, A., Energia, Inovação tecnológica e mudanças climáticas, em Economia do Meio Ambiente-Teoria e Prática, org. Peter May, Elsevier, SP, 2018

DAVIGNON, Alexandre Louis de Almeida; Flávia Azevedo Carloni ; ROVERE, Emilio Lèbre La ; WASSERMAN, Julio . L. Produção mais limpa - P + L - na Indústria do Petróleo. Revista Petroquímica, Petróleo, Gás & Química, v. 100, p. 92-95, 2008.

D'AVIGNON, A. . Gestão e Governança Local para a Amazônia Sustentável, Notas Técnicas. 1. ed. RIO DE JANEIRO: ALEXANDRE LOUIS DE, 2016. v. 3. 156p

DAVIGNON, Alexandre Louis de Almeida. Economia verde num contexto de modernização reflexiva. Economia verde para o desenvolvimento sustentável. 1ed.Brasília: CGEE, 2012, v. 1, p. 81-87

FREEMAN, C. e SOETE L., A Economia da Inovação Industrial, 1999, Third Edition.

GOLDEMBERG, José; Villanueva, Luz Dondero; Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento; 2ª Edição revisada, São Paulo; Editora Universidade de São Paulo; 2003.

HÉMERY, DANIEL; DEBIER, JEAN CLAUDE, DELÉAGE, JEAN PAUL; Une Histoire de l'Energ, Flammarion, France, 2013.

KEMP, R., SMITH K. e BECHER G., 2000, How should we study the relationship between environmental regulation and innovation? Final report of project "Methodological Approaches to Regulation and Innovation Studies" for DGIII-IPTS research programme "Impact of EU regulation on innovation in European Industry".

LOVELOCK, JAMES; GAIA: um Novo Olhar sobre a Vida na Terra. Edições 70, Lisboa – Portugal, 1995.

LUNDVALL, B. e all, National systems of production, innovation and competence building, Research Policy 31 (2002) 213–231

MCCRORNICK, JOHN. Rumo ao Paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992.

MEADOWS, D. e al. Limites do Crescimento, a Atualização de Anos. Rio de Janeiro, Editora Qualitymark, 2008.

NELSON, R. e WINTER, S., 1982, An Evolutionary Theory of Economic Change, Harvard Un. Press.

Ostrom, Elinor, Governing the Commons – The Evolution of Institutions for Collective Action, Cambridge, 2008.

PALERMO, GIUSEPPE CERNICCHIARO ; D'AVIGNON, ALEXANDRE LOUIS DE ALMEIDA ; FREITAS, MARCOS AURÉLIO VASCONCELOS . Reduction of emissions from Brazilian cattle raising and the generation of energy: Intensification and confinement potentials. Energy Policy, v. 68, p. 28-38, 2014.

PAVITT, K., 1998, Technologies, Products & Organization in the Innovation Firm: What Adam Smith Tells Us and Joseph Schumpeter Doesn't, Brighton, University of Sussex.

PORTER, M. E. e LINDE, C., Verde e Competitivo em a Competição, On Competition: Estratégias Competitivas Essenciais, 5ª Edição, Rio de Janeiro, E. Campus, 1999,

POSSAS, MÁRIO L., 1996, O Estado, Estratégias Empresariais na Indústria Brasileira, Discutindo Mudanças, Artigo Competitividade: Fatores Sistêmicos e Política Industrial-Implicações para o Brasil, 71 a 118, Rio de Janeiro, Forense Universitária.

SCHUMPETER, JOSEPH A., 1997, A Teoria do Desenvolvimento Econômico, 4ª edição São Paulo, Os Economistas, Editora Nova Cultural.

TIDD, JOE, Innovation Management in Context: Environment, Organizational & Performance, Electronic Working Papers, Series Science and Technology Policy Research, University of Sussex, 2000.

Tigre, P. e Pinheiro, A., Inovação em Serviços na Economia do Compartilhamento. Editora Saraiva, 2019